

O COMMERCIO DE BARCELLOS

SEMANARIO POLITICO, LITTERARIO E NOTICIOSO.

ANNO VI

ASSIGNATURAS

Barcellos: trimestre, 300 rs.; semestre, 600 rs. Fora de Barcellos: paga adiantada—trimestre, 360 rs.; semestre 720 rs. Brazil: anno, 2:400 rs. N.º avulso, 30 rs. Redacção e Administracção - Rua Direita - para onde toda a correspondencia deve ser dirigida franca de porte.

BARCELLOS

Domingo 28 de Julho de 1895

PUBLICAÇÕES

Annuncios, linha 30 rs. Repetições 20 rs. Corpo do jornal 40 rs. Os srs. assignantes gozam o abatimento de 25 %/o. Anunciam-se as publicações litterarias, de que se receba um exemplar.

N.º 282

A TUBERCULOSE

A *Voz Publica* n'um dos seus ultimos n.º publica um bello artigo sobre a tuberculose, essa terrivel molestia que se está alastrando de um modo assustador, sem que as autoridades a quem compete vigiar a saude publica liguem o minimo interesse a questào tão importante.

No Porto, no mez de junho passado, foram sepultados 55 tuberculosos, e em Lisboa na 1.ª primeira vista parece que estes numeros nada dizem attendendo à população das duas cidades, mas é muito, e nada para desprezar, em relação às outras doenças.

É assim que o nosso apreciavel collega descreve os perniciosos effeitos da tuberculose. «A humidade do ar penetra nos pulmões, e Deus sabe de quantos microbios ella se torna vehiculo. Depois, a temperatura é inconstante. Por vezes a um dia horrivel de calor succede uma noite gélida. Um descuido gera um resfriamento subito, ao sair d'um theatro, ao sair d'um baile, ao sair d'um café. Foi a causa occasional: a tuberculose esperava o ensejo; apanhou a porta aberta, entrou, tomou posse, começou a obra de sapa, a obra de demolição, minando os pulmões, insistentemente, perfidamente. Hoje uma pontada de que se não faz caso. Amanhã um escarro de sangue que se attribue, qual ao estomago, qual às gengivas. Depois uns suores exquisitos... umas olheiras singulares... na pupilla um fulgor febril... a face ora pallida como cêra, ora afogueada como um brazeiro... um emmagrecimento constante, um cansasso desolador, um afilar de nariz, uma transparencia de orelhas, um difficultar de respiração, um sumir de voz, e por ultimo, uma bella tarde, ao calir do sol, é a vida que se evolva presa ao ultimo dos seus raios, e a cabeça cae desamparada sobre o travessão, para não mais se erguer, enquanto os labios esboçam ainda um sorriso, n'uma suprema e ultima illusão da vida.

Deus do céu, como se morreu! A «Idéia Nova» já fallou dos estragos da tuberculose n'esta villa e referindo-se só á mortalidade em 1894, no hospital da Misericordia, nota que a estatística mortuaria accusa 42, 5 por 100.

Nós, agora, corroboramos a lembrança do collega da grande conveniencia de pôr um dique a esta propagação, já pelas inspecções sanitarias, feitas rigorosamente, aos generos alimenticios e a todas as casas onde o germen encontra facil meio de desenvolvimento, já pelo estabelecimento de enfermarias proprias no hospital.

As autoridades, enganando-se a si proprias parecem dormir o sono dos justos. A meza da Misericordia facil se lhe torna agora a construção d'essas enfermarias. Tem vagos os aposentos onde estava installado o Asylo de Invalidos. Com pequeno dispendio contribue muito para uma grande obra de caridade. Para um doente se curar não basta que este tome o medicamento recetado pelo medico, é preciso mais alguma coisa, e de tudo o mais que influe para a cura, a hygiene está em primeiro lugar.

Para attennar a devastadora rapidez da tuberculose subsiste a mesma razão porque se atalha á variola, o typho, o môrmo, colera morbus e outras tantas molestias que victimam a humanidade.

Porque se não ha de empregar todos os meios prophylaticos proprios para fazer retrogradar esse horroroso flagello?

É o dever de todos e muito especialmente d'aquelles a quem está confiada a vigilancia da saude publica.

E, como diz aquelle nosso distincto collega portuense, oxalá que não seja só a nossa voz a erguer-se, mas todos venham formar em côro n'esta generosa cruzada humanitaria, em que, quem sabe se não seremos tambem interessados?...

CULTURAS ALTERNADAS

Se é certo «que todas as plantas absorvem do solo partes nutritivas assimilares e propicias á variedade, ou especie cultivada, resultando por consequencia das repetidas culturas feitas da mesma especie sobre o mesmo local o esgotamento d'esses principios nutritivos, que primitivamente continha o solo», como escreveu Mello e Faro, não é menos certo que na provincia do Minho é facilmo variar de cultura, porque o solo se presta a isso, produzindo, e em abundancia, milho maz, trigo, centeio, painço, milho alvo, tremço, batatas, favas, feijão, grão de bico, cevada, lubo etc.

Para a terra descansar, como dizem os nossos agricultores, e augmentar a producção, basta que alternadamente se cultive o cereal que mais se desenvolva e que melhor preço obtenha nos mercados.

É possivel que n'um ou n'outro anno seja mal remunerado o laborioso trabalho do nosso agricultor, por qualquer circumstancia que não é facil de prever; mas a media d'alguns annos sinceramente o creemos, hade compensar, e com vantagem, quem, fugindo um pouco da rotina, fizer essas experiencias, instruindo-se, e instruindo praticamente os que menos conhecem quanto a terra pode e deve produzir, quando aproveitado convenientemente.

Para este ponto chamamos a attenção dos que, não sendo agricultores, bem melhor do que elles podem saber, e facilmente podem ensinar, visto que dos poderes publicos nada ha que esperar, a não ser impostos, impostos e mais impostos.

Um jornal affirmou que o «Reporter» recebe instrucções e a inspiração do sr. ministro do

reino. Este collega repelle a affirmativa n'estes termos, que valem mais do que peizam:

«De resto, cremos que ninguém ignora que o nosso jornal não recebe instrucções nem inspiração de nenhum dos ministros. Alguns jornaes ha, porem, que as recebem, e com isso se honram muito, e de outros sabemos nós que recebem instrucções e mais alguma coisa.»

Até o grilhado é do «Reporter». Que pena que elle não arancasse o ven de todo. Ainda assim o que nos diz é já precioso.

Zé, olha o que diz um jornal que sempre tem defendido o governo de bandidos. Olha se vêes bem. O mais alguma coisa é o suor do teu rosto.

É por isso que o jornal do *heroe do Luso* e outros se cansam a defender a quadilha Franco e C.ª.

O Banco de Barcellos e o sr. visitador do sello, Antonio Pedro da Silva Campos e Oliveira

Por falta d'um documento, de que precisavamos, não foi mais cedo a historia da apprehensão de dois livros do Banco de Barcellos, feita por aquelle sr. visitador do sello.

Devemos declarar desde já, para conhecimento dos interessados, que o referido Banco não pagou nem um real de multa, nem pagará.

Estourou, pois, a castanha na bocca do sr. visitador do sello; e tambem estourou nas bocas sujas d'ons *asnos* que por ahi vegetam no soalheiro a dizer mal de tudo e de todos, tendo talvez n'um verdadeiro palheiro as repartições a que pertencem, e as suas proprias casas, os que tem d'isso alguma coisa, por que os ha sem leira nem beira, nem ramo de figueira, que, como vadios, que são, gastam o seu tempo a fazer criticas a quem não os quer ao menos para engraxar botas.

D'estes, porém, jámais nos occuparemos, porque não estão á altura da critica.

É d'aquelles deve a gerencia rir-se, e de certo rir; e deve acautellar-se, e de certo acautella; porque, francamente, quem desejava o prejuizo do Banco, ou o de seus gerentes, sem o menor provedo, merece o desprezo de toda a gente que se presa.

São pifios garotos, embora engravatados, ou *enrodilhados*, a quem temos nojo de cuspir na cara.

Eis a historia:

Nos dias 31 de maio e 1 de

junho do corrente anno, foi ao Banco de Barcellos o sr. visitador do sello, Antonio Pedro da Silva Campos e Oliveira.

Não sabemos se este personagem usa mais algum appellido com que pretenda recordar os de seus illustres avoengos.

É aquelle o nome que conhecemos do sr. visitador do sello.

Foi, como dissemos, ao Banco, e examinou alli todos os livros e documentos sujeitos ao imposto do sello.

Não encontrando cousa alguma que *dêsse bago*, apprehendeu, lacrou e mandou para a repartição de fazenda, com o respectivo auto, dois livros que tinham algumas folhas em branco...

Quando se soube d'esto facto, a villa inteira riu-se do sr. visitador, porque desde logo viu toda a gente sensata que elle poderia saber de tudo, mecos da lei do sello.

Para os nossos leitores conhecerem, desde já, quanto foi arbitrario o sr. das visitas, apresentamos a copia da circular de 24 de fevereiro de 1894.

É do teor seguinte:

Ill.º sr. escrivão de fazenda:

Havendo duvida em vista da parte final da portaria de 30 de dezembro ultimo, sobre se passado o dia 20 de janeiro ainda se podiam sellar sem multa os livros a que ella se refere, foi resolvido pela direcção geral dos proprios nacionaes, sob consulta do ex.º governador civil d'esse districto, que a referida portaria só teve em vista relevar da multa os livros em que houvesse folhas com assentamentos relativos a actos praticados do 1.º de janeiro de 1894 em diante; *mas os livros nos quaes não estejam escritos relativos a actos posteriores áquella data, podem ser sellados com a differença da taxa sempre que sejam apresentados na repartição competente.*

Deus Guarde etc.

Braga, 24 de fevereiro de 1894.

Pelo delegado do thesouro,

(.) o official,

Joaquim Narcizo da Cruz Teixeira.

Depois d'isto, é-nos licito perguntar:

O sr. visitador Antonio Pedro conhece aquella circular?

Se conhece, tentou... receber do Banco a importancia da *suspensão* multa, cuja metade lhe pertencia, como denunciante; mas nós não acreditamos que o sr. visitador seja homem de tentativas, nem de tentações...

Com Santo Antonio e com S. Pedro, com teias d'aranha ou com silvas nas Oliveiras ou nos

Campos, longe de nós semelhante ideia.

Se não conhece a referida circular... a culpa é tambem de quem o nomeou para delicado e melindroso serviço de visitador, inspector ou fiscal do sello.

Hoje, para os simples lugares d'amanuenses das camaras, administracções dos concelhos etc. exige-se, pelo menos, exame de instrucção primaria, e esses empregados apenas vão copiar e que lhes minutam e mandam os superiores.

Para visitador do sello, um ministro da fazenda que se prese não nomeará *nuuca* pessoa que não tenha pleno conhecimento da lei cuja observancia fiscalisa.

Estará n'este caso o sr. visitador Antonio Pedro?

Os nossos leitores já viram que não está.

A lei prohibe que se escripture um livro antes de sellado; mas não prohibe, nem pode prohibir, que esteja em branco esse livro, ou parte d'elle.

O contrario d'isto conduziria ao maior de todos os absurdos. N'esse caso até os livreiros teriam de sellar todos os livros expostos á venda.

Era uma reinacção: não acham?

A gerencia do Banco de Barcellos cumpriu o seu dever:—contou e resellou as folhas de que precisava.

Não resellou mais, nem menos.

Se resellasse mais, prejudicava os accionistas cujos interesses é obrigada a zelar:—se resellasse menos, não cumpria a lei, e sujeitava o Banco á multa.

Fez, repetimos, o que devia fazer: contou e resellou as folhas de que precisava; e, se não procedesse d'este modo, tinham os accionistas o direito de lhe exigir contas d'isso, porque, n'esse caso, era um erro d'officio, que devia ser punido, ao menos, com o pagamento de qualquer multa que fosse devida, ou de qualquer resellagem desnecessaria.

Folgamos de poder dizer, para honra da gerencia, que se torna digna dos maiores elogios, por ter procedido tão sensatamente.

Voltemos ao sr. visitador.

Informou-nos quem presenciou o acto (não pensem os nossos leitores que nos referimos a algum acto do finado Antonio Pedro, que foi uma gloria do theatro portuguez) que o sr. visitador minudou *uma ou duas vezes* o auto d'apprehensão dos dois livros com folhas em branco.

Esse auto é do teor seguinte:

Anno do nascimento de nosso Senhor Jesus Christo ao primeiro dia do mez de junho de 1895, n'esta villa de Barcellos e edifi-

ci o onde se acha estabelecido o Banco de Barcellos e onde eu abaixo assignado vim no desempenho das minhas funcções de inspecção do imposto do sello, me foram presentes pelos garentes do referido Banco—Antonio J. Monteiro de Lima, Joaquim de Faria Machado e Domingos de Figueiredo, os livros da escrituração e mais documentos sujeitos ao imposto do sello e procedendo eu ao exame nos termos da lei, verifiquei em vinte de janeiro proximo passado, os dous primeiros gerentes mandaram pagar por meio de guia na recebedoria d'esta comarca a differença do sello que haviam pago em 29 de febreiro de 1892, na razão de oitenta reis por folha, para a de duzentos reis, segundo as leis em vigor, ou sejam cento e vinte reis por folha, nos livros da escrituração do Banco, diário e razão pagando com respeito ao primeiro, cincoenta folhas e ao segundo cento e cincoenta, quando pelas folhas que verifiquei estarem em branco, deviam ter pago do livro Diário 123 folhas, pelo segundo 179, faltando portanto a satisfazer o imposto de 73 folhas no primeiro e 29 no segundo em presença do que apprehendi os dous referidos livros nos termos do decreto de 30 de dezembro de 1892 e lavrei o presente auto para os efeitos da carta de lei de 21 de julho de 1893, o qual depois de por mim ser lido vae ser assignado pelos referidos gerentes e testemunhas Julio Cesar Vallongo e Sousa, e Bento José de Sousa e Silva, ambos empregados no mesmo Banco, e por mim que o escrevi e assigno.

Antonio José Monteiro de Lima
Joaquim de Faria Machado
Domingos de Figueiredo
Julio Cesar Vallongo e Sousa
Bento José de Sousa e Silva
Antonio Pedro da Silva Campos
d'Oliveira.

A leitura d'este simples e pequeno auto, para que foi preciso fazer *uma ou duas minutas*, dá a medida do enorme talento do sr. visitador, que souhou receber uns 300\$000 á sua parte, e igual quantia para a fazenda.

(CONTINUA)

Um accionista.

DIA A DIA

- Fazem annos: Hoje—o sr. João Francisco de Braz. Amanhã—o sr. D. Luiz de Alarcão (Espinhal). Dia 3o—a menina Amelia C. de Sá Carneiro. Dia 31—S. A. o Infante D. Affonso. Dia 1—a exm.ª sr.ª D. Amelia das Dores Cibrão. Dia 2—a exm.ª sr.ª D. Amélia de Lobão Macedo Chaves. Dia 3—a exm.ª sr.ª D. Rachel Vieira de Castro Lemos e o sr. João Lopes dos Santos.

Partiu para a Povoá de Varzim, com sua exm.ª familia, o nosso estimavel amigo sr. dr. Miguel Pereira da Silva, dignissimo conservador d'esta comarca.

Encontram-se em Vizella os nossos patricios srs. Abel e Antonio Fiuza, Julio Vallongo e exm.ª Esposa.

Esteve domingo passado entre nós o sr. dr. Souza Christino, distincto cirurgião-mór do exercito.

Acha-se hospedado em casa do sr. dr. Nunes da Silva, digno delegado da comarca, seu irmão o sr. Florindo Nunes da Silva.

Parte amanhã para a Povoá de Varzim, com sua exm.ª familia, o sr. João Botelho da Silva Cardoso, digno escrivão de direito n'esta comarca.

Da sua casa de Santar (Nellas), partiu para as caídas de Vizella acompanhado de sua exm.ª familia o sr. D. Ruy Lopes de S. d'Alvim e Lemos, nosso illustre subscriptor.

Acha-se n'esta villa, desde 4.ª feira, o nosso amigo e patricio sr. dr. Joaquim Duarte Paulino do Vale, muito digno juiz auditor do districto de Villa Real.

Estiveram no Porto os srs. dr. Sá Carneiro, Francisco de Azevedo, dr. José de Castro Faria, Antonio d'Azevedo, nosso presado collega, Arnaldo Braz, Joaquim Vinagre, Francisco Antonio de Faria e Secundino Pereira Esteves.

Esteve em Guimarães o sr. conego dr. Antonio Julio de Miranda, illustrado e mui distincto professor do Seminario da Oliveira, d'aquella cidade.

Chegou esta villa o menino Antonio Augusto, filho do digno juiz d'esta comarca.

Foi esperal-o a Ermezinde seu irmão o sr. Miguel Braga.

Vimos aqui na quinta-feira passada o sr. dr. David José Alves, da Povoá de Varzim.

Já se acham na sua vivenda da rua da Estrada, o sr. João Baptista e exm.ª esposa, que n'esta villa veem fixar sua residencia.

Já regressou de Goios, com sua exm.ª familia, o nosso presadissimo amigo e collega de redacção, sr. Domingos de Figueiredo, dignissimo gerente do Banco de Barcellos.

Esteve hontem aqui o rev. sr. José Bento Rodrigues Monteiro, nosso presado subscriptor, de Carvoeiro.

Já regressou a esta villa o sr. tenente Cunha Valle.

Accentuam-se as melhoras da exm.ª sr.ª D. Isabel Monteiro, distincta dama, filha do sr. Antonio Casimiro A. Monteiro.

Vimos n'esta villa o sr. Antonio de Amorim Carvalho, do Porto.

Na parochial igreja de Barcelinhos realisou-se, na 5.ª feira passada, o baptisado do filhinho do sr. dr. Manoel Nunes da Silva, conspicuo delegado d'esta comarca, recebendo o neophito o nome de Fernando.

Foi-lhe padrinho o avô materno sr. Bernardo Pereira do Valle e madrinha a avô paterna exm.ª sr.ª D. Maria Duarte e Silva.

PELA SEMANA

Caça—Varias pessoas, entre as quaes alguns amadores, informam-nos de que se repetem as transgressões do art. 57 do código de posturas pelo qual *é defeso o uso de caça por qualquer forma desde o 1.º de março até 30 de agosto*, e pedem-nos que chamemos a attenção do sr. administrador do concelho para estes casos.

Como grande escandalo, asseveram-nos que viram, em uma das noites passadas, sair para uma caçada alguns pseudos-caçadores, acompanhados de uma grande matilha.

Mais nos dizem que se não se pozer cõbro a estes abusos, se apresentarão para testemunhas a

fim de que o digno delegado possa promover.

Lembramos aos dignos caçadores, que ha pouco se reuniram para representar á camara, a conveniencia de se reunirem novamente e formularem a sua queixa ás autoridades policial e judicial.

Solemnidade religiosa—Celebrar-se no proximo domingo, 4 d'agosto, na igreja de Roriz, com a magnificencia com que sempre realçam as grandes solemnidades religiosas n'aquella parochia, a festa ao S. Coração de Jesus e Coração de Maria, precedida de um ardupo de conferencias religiosas, e acompanhada da imponente solemnidade da primeira communhão de creanças.

São pregadores no triduo, e na festa, os distinctos oradores sagrados padre Manoel Domingues Correia, muito digno e zelosissimo capellão no collegio da Regeneração em Braga e padre José Fiuza da Rocha, de Ponte de Lima.

No dia 1 d'agosto, pelas 5 horas da tarde, será a primeira pratica aos associados, sendo orador o rev. padre Correia.

Na 6.ª feira, 2, pelas 4 horas da manhã, missa e oração mental feita pelo rev. padre Feliciano Gomes Borges; e, no fim d'esta, pratica pelo rev. padre Fiuza; na tarde de este dia, como nos antecedentes, pratica pelo rev. padre Correia.

No sabbado o mesmo como no dia antecedente, havendo um crecido numero de confessores nas igrejas de Roriz e de Quiraz para confessarem todos os fieis, que queiram preparar-se para a grande communhão geral no domingo.

N'este dia, pelas 5 horas da manhã, missa resada, á qual se administrará a communhão aos adultos, que se apresentarem á Sagrada Meza Eucharistica.

A's 10 horas missa solemne com exposição SS. Sacramento e acompanhada a grande instrumental, em que tomarão parte distinctos amadores d'esta villa, tendo logar então o acto edificantissimo e commovente, da primeira communhão das creanças, que são em numero de setenta e tantas, pregando então o rev. padre Correia.

Na missa solemne será celebrante o exm.º sr. conego Antonio Julio de Miranda, acolytado pelos rev.ºs abbades de Alvaro e de Gallegos.

De tarde, depois do sermão pelo rev. padre Correia, sahirá uma imponente procissão, em que tomarão parte todas as creanças da primeira communhão, cantando, como de costume, um côro de meninas.

A armação do templo está confiada ao sr. Coreixas de S. Vicente d'Areias, e a banda de musica é a do sr. Patricio, de Villa Boa.

Ha um mez que o rev. abbade de Roriz se occupa em preparar as creanças para a primeira communhão ensaiando os côros das meninas, que têm de cantar em tão edificante solemnidade, e sabemos de conhecimento proprio que n'estes trabalhos pastoraes tem empregado todo o tempo, por que, desde então, quasi que nos tem faltado por completo a sua collaboração, pelo que mais desejamos a proxima celebração d'aquella solemnidade, que está toda a cargo d'aquella nosso amigo, que antepõe a todos os compromissos o rigoroso cumprimento do seu munus pastoral. Não faltaremos ao obrigante convite de assistir a tão esplendida solemnidade religiosa porque queremos compartilhar da satisfação do nosso presado collega na redacção d'este jornal.

Igreja a concurso—Está a concurso, por 30 dias, a igreja parochial de Tragosá, d'este concelho.

Apresentação—Foi apresentado na igreja de Villa Chã, no concelho de Espozende, o rev. sr. Manoel Francisco da Silva.

A questão da congrua—Segundo informa o nosso estimavel collega local «A Ideia Nova», volta o rev. D. Prior, parcho d'esta villa, a reclamar da junta das congruas o lançamento de derrama complementar da dotação do seu beneficio.

O nosso illustrado collega, saindo á estacada e prometendo não largar mão do assumpto para que a villa não seja tributada, rebate a pretensão do sr. D. Prior e espera que a junta actual siga os accordões das suas antecessoras.

Por nossa parte, sem modificarmos o juizo que já aqui emitimos, aguardamos a decisão da junta respectiva, na esperança de que saberá nortear-se simplesmente pelos principios de justiça, que não por quaesquer considerações de conveniencia, por uma ou outra parte produzidas.

A raiva—Diz-se que na estatística do instituto Pasteur, de Paris, figura Portugal com maior numero de pessoas mordidas por animais hydrophobos do que nenhuma outra nação!

E' porque no reino fidelissimo ha mais cães do que em outro qualquer; e a policia não cumpre a lei e os regulamentos, para seguir em tudo os nossos governantes.

Bons criados são os que procuram imitar os amos.

Se todos os empregados fossem como o sr. Dias, official da camara d'este concelho, a estatística do instituto Pasteur mostraria precisamente o contrario.

Elle sózinho, se o mandarem, ou até se o deixarem, dará cabo de quantos cães e cachorros ha por ahí.

E era uma limpeza bem feita, porque dois terços dos cães que existem, não são precisos para cousa alguma.

Carta de encomendação—A camara ecclesiastica passou carta de encomendação, por um anno, para a freguezia de Silveiros, d'este concelho, ao rev. sr. Agostinho de Carvalho.

Gados bovino e suino—E' incontavel que na provincia do Minho os gados bovino e suino constituem uma grande riqueza, e que maior, e muito, seria ella, se porventura as camaras municipaes, pensando um pouco menos em politica e em virgineas reles, e um pouco mais no cumprimento do seu dever, facil dever que se cumpre á custa do cofre do povo, promovessem o aperfeiçoamento das raças bovina e suina.

Para o gado bovino tem, não diremos já a raça Durham e outras, recommendadas pelos mais abalizados na materia, mas as raças barrosã e arouqueza, que podem cruzar-se com as melhores raças do Minho, o que será bastante para duplicar o valor d'esse gado.

E para o gado suino, não indo procurar as raças Yorkshire, Essex, Berkshire, esta principalmente, o que seria d'extraordinaria vantagem, tem a raça alemtejana para cruzar com a minhota, que tambem produz excellente resultado.

Parece-nos, e cremos que tambem hade parecer aos nossos leitores, que o povo é rotineiro por que não sabe mais, e que os dirigentes carecem de quem os dirija, como alguns tutores carecem de tutella...

Nas aldeias—O vento do sul, que tem havido ultimamente, que brou muito milho em diferentes freguezias d'este concelho, o que deu bastantes prejuizos.

—Os centeios produziram pouco.

—Tem cahido muitas fructas, ainda verdes.

—O vinho, por ora, em geral tem excellente aspecto. Em algumas zonas, porem, fez bastantes estragos o mildiu.

Espera-se uma colheita regular em vinho, cereaes e fructas, salvo qualquer caso imprevisto.

Santa Casa—Realisou-se no domingo passado na igreja da Misericordia a festividade em honra de St.º Isabel. Como de costume, esteve, n'esse dia aberto e patente ao publico o edificio do hospital e asylo de invalidos da Santa e Real Casa da Misericordia d'esta villa, sendo tambem franqueado aos visitantes o esplendido bosque adjacente, que muito beneficia o estabelecimento de que é anexo, e constitue em dos locais mais agradaveis d'estes sitios.

A tarde tocava, em coreto improvisado, na mesma tapada, a banda dos bombeiros voluntarios, e estava affluindo um grande numero de visitantes, porem a chuva não permitiu por muito tempo a permanencia ao ar livre.

Tanto o hospital como o asylo estavam decorados com plantas e flores, notando-se em todas as dependencias muito aceto e boa disposição.

Casamento—Consociaram-se, ultimamente, na igreja da Collegiada d'esta villa, o sr. João J. Cardoso, proprietario do Hotel Barcelense, o primeiro *maître de hotel* que esta villa possui, e a sr.ª Antonia da Costa, que com muita pericia professa a arte culinaria.

Desejamos aos noivos todas as prosperidades que ambicionam.

Audiencias geraes—Comçam amanhã no tribunal d'esta comarca as audiencias geraes do 3.º trimestre do corrente anno. São sómente dois os julgamentos, a saber:

Amanhã—José Pires Carneiro, da freguezia das Marinhas, accusado de violar uma sua filha, menor. E' escrivão do processo o sr. Caravana e defensor o sr. dr. Rodrigo Veloso.

—Dia 12 d'agosto—Anna Bouças e Manoel Gomes da Costa, das freguezias de Villa Chã e Tragosá, accusados de roubo. E' escrivão do processo o sr. Monteiro e defensor o sr. dr. Eduardo Salazar.

S. Thiago—Na quarta e 5.ª feira passadas realisaram-se na freguezia de Aldreu, d'este concelho, brilhantes festejos a S. Thiago, padroeiro d'aquella freguezia.

Na vespera houve magnifica illuminação e arraial, sendo queimado bastante fogo de artifício. Das bandas de musica tocavam, alternadamente.

Na quinta-feira tiveram logar as solemnidades religiosas que consistiram de communhão geral ás creanças, missa cantada a grande instrumental, sermão e procissão.

N'esse dia realisou-se tambem a costumada feira de gado, sendo muito concorrida.

Tambem, segundo nos informam, decorreram com bastante lozimento as festividades realisadas em honra do mesmo santo, na freguezia de Macieira, d'este concelho.

Reunião—Realisou-se no domingo passado em casa do sr. Pinto Gerdeira, no Campo de D. Luiz, a annunciada reunião dos empregados do commercio d'esta praça, a fim de resolverem a fundação de uma associação de classe.

Foram nomeadas duas commissões: uma organisadora, composta de nove membros, e outra de tres para proceder desde já á elaboração dos estatutos e regulamento.

Em seguida foi resolvido testemunhar ao sr. dr. Nunes da Silva, digno delegado da comarca, o profundo reconhecimento da assembleia pelas finezas que sua ex.ª tem dispensado á classe.

Fazemos votos por que sejam coroados do melhor exito os seus trabalhos.

Recurso—Obteve provimento no recurso que interpoz perante o Tribunal Superior de Contas o nosso respeitavel amigo, sr. Antonio Maria de Sousa Caravana, dignissimo conego chantre da Collegiada d'esta villa, sendo julgado isento de responsabilidade nas contas relativas á Devolução de N. S.

de Soledade, administrada, segun- do o uso e costume, pela real col- legiada d'esta villa, e sendo fixada sobeante toda a responsabilidade ao respectivo secretario, que era o conego Francisco Antonio G. A. Aguiar, já fallecido, e portanto aos seus legaes representantes.

Felicitações muito cordalmente o nosso illustrado patricio e ben- quisto conego chantre pelo accor- dão em que attendida a sua recla- mação.

Exames—Fez ultimamente exame de inglez e desenho 2.ª parte, no lyceu de Beagmei, o estu- dante Antonio Augusto S. Braga, filho do sr. dr. Antonio Augusto Fernandes Braga, meretissimo juiz de direito n'esta comarca.

—Tambem na semana passada, fez exame de portuguez e desenho no lyceu do Porto, o menino Ja- quina Gonçalves Paes de Villas Boas, filho do nosso presado amigo e patricio sr. commendador Joaquim Redondo Paes de Villas Boas.

—Na lyceu de Braga igualmente fez exame de portuguez o estu- dante Gonçal José de Araújo, fi- lho do sr. Thomaz José d'Araújo, negociante d'esta villa.

A todos as nossas sinceras felici- tações.

Senhor da Fonte da Vi- da—Parece que reviverá este an- no, no templo do antigo convento da Franqueira, a romaria ao Se- nhor da Fonte da Vida, outr'ora tão nomeada e concorrida, princi- palmente pela belleza do local que é, incontestavelmente, um dos me- lhores pontos de vista da nossa provincia.

Oxalá a commissão, ultimamente constituida n'esta villa para esse fim, não desanime nos seus lou- vaveis intentos e que, aquelles que podem concorrer d'alguma forma para o engrandecimento d'aquella festividade, não lhe recusem o seu auxilio.

Apulia—Esta mui recom- mendavel praia, acieada e formo- sa, pacata e higienica em extre- mo, vae este anno ser muito concorrida, a julgar pela procura que as casas alli vão tendo para a proxima epocha balnear.

Já lá se encontram: a exm.ª sr.ª D. Emilia Calheiro e fami- lia, o sr. Azevedo Magalhães e familia, de Braga; José Pereira da Silva, de Midões; Antonio Velloso, de Birqueiros.

Além das familias que costumam procurar aquella estancia balnear, esperant-se alli a fami- lia do sr. dr. Gaspar de Macedo, de Prado, e outras familias de Braga, Villa Real, Villa Verde, Famalicao, etc.

Vandalos—Appareceu ha dias levantado e partido o telha- do da capella de S. Braz, em Barcelinhos.

A meza administrativa procura ver se descobre os auctores de semelhante vandalismo para proceder devidamente.

Oxalá o consiga e que a acção da justiça caia a fundo sobre elles.

Parabens—Enviamol-os mui sinceros ao nosso patricio sr. Miguel C. Carneiro, pela sua approvação no 4.º anno da fa- culdade de direito.

Subscrição—O nosso col- lega local «A Ideia Nova», enco- tou no seu penultimo numero uma subscrição a favor do sr. João José de Faria Salgado.

Dó coração acompanhamos o estimado collega em tão beneme- rito appello á caridade publica.

Quem recusará o seu pequeno obulo ao artista habilissimo e trabalhador honrado, que agora não pode ganhar o bastante para a sua subsistencia e que só se rende vencido pela idade?

Hade deixar-se morrer de fome e de vergonha um membro da sociedade que sempre viveu nobremente do suor do seu ros- to?

Theatro dos Bombeiros—A companhia hespanhola de zarzuela, dirigida pelo distincto actor sr. D. José Martinvalle, que ha pouco tempo esteve n'esta villa e tão apreciada foi, de passagem, agora, para Hespa- nha, resolveu dar, hoje, no thea- tro dos Voluntarios, uma récita, cujo programma já foi profusa- mente distribuido.

E' de esperar uma casa cheia.

Exoneração e nomeação—Pedia a exoneração de official de diligencias do juizo de direito d'esta comarca, o sr. Antonio J. Dias Vallaça.

Para este logar foi nomeado pelo presidente da Relação o sr. Manoel Alves Moreira, que d'elle já tomou posse.

Nove facadas—Scena de sangue—Já foram remettidos para juizo os negregados heroes de tão horrivel attentado.

Na 2.ª feira procede-se ao auto de corpo de delicto indirecto.

Que a justiça prosiga na sua augusta missão.

Nós iremos acompanhando.

Em favor das victimas dos temporaes—Até que em fim houve alguém que na nossa camara levantasse a voz em favor dos que soffreram com os tempo- raes de junho.

A materia da camara permaneceu no seu gélido indifferentismo, só o nosso distincto correligionario o sr. dr. Sá Ramires, um dos mais illustres membros do nosso muni- cipio, interpretando o sentir geral, soubo corresponder ás justas, em- bora tacitas, reclamações do povo.

A proposta do nosso amigo, que nós applaudimos com todo o vigor, não carece de encomios, por isso a apresentamos sem mais pream- bulas:

«Considerando que bem gravado está na memoria de todos o calamitoso facto da destruição dos vinhedos e mais fructos, na freguezia de Adães e vizinhas, que foi procedente d'um forte e extraor- dinario temporal occorrido no dia 8 de junho findo;

«Considerando que com isso os proprie- tarios d'aquella e outras freguezias soffreram nos seus predios a perda quasi total dos vinhedos, de que esperavam colher o mais importante rendimento no corrente anno;

«Considerando que cumpre á Camara administrar os interesses dos povos do concelho, e portanto os dos proprietarios das referidas freguezias, a quem tal acci- dente lhes produziu tamanho damno;

«Propunha que esta Camara, em conformidade com a disposição do § unico do art. 285 do regulamento da contribu- ção predial, de 25 de agosto de 1881, requeresse opportunamente perante a junta fiscal das matrizes a favor d'esses proprietarios uma annullação das suas ver- bas da contribuição predial, respeitante ao corrente anno, na parte relativa ao rendimento collectavel que lhes foi des- truido.»

Despacho—Diz um telegram- ma para o *Commercio do Porto* que o nosso benquisto patricio sr. Francisco d'Assis Marques de Azevedo foi despachado para o logar de escr- vão de direito (3.º officio), n'esta comarca, vago por fallecimento de seu pae.

O agacado, que ha annos estava exercendo o logar, como escrivão ajudante, na impossibilidade do pro- prietario, e ultimamente o está ser- vindo, como interino, por nomeação do m. reilissimo juiz, sempre com no- toria probidade e pericia, e muito digno da merec.

A confirmar-se a noticia, do co- ração lhe endereçamos, bem como a toda a sua exm.ª familia, os nossos mais effusivos emboras.

A' exm.ª camara—Andou hontem a mendigar, n'esta villa, uma das amas a quem a exm.ª camara entregou um exposto, e queixando se de que ha muito tempo não lhe pa- gam o subsidio, dizia que está reso'vida a entregar a creança.

Pedimos á exm.ª camara que atenda a isto, e nada mais, por hoje.

Espancamento—Na quinta feira passada, foi espancado, na freguezia de Macieira, Domingos Fer- reira de Miranda, por Agostinho da Silva Carvalho, ambos d'aquella freguezia, e ainda por um tal Paulo, de Gondifellos.

O aggraddo deu parte para juizo.

DOMINGOS JOSÉ DE FA- RIA, sollicitador encartado n'esta comarca.

ABRIU

o seu escriptorio no Campo da Feira, na casa n.º 82 a 84, proximo ao cartorio do sr. escrivão—Monteiro.

ANNUNCIOS

EDITOS DE 30 DIAS

2.ª publicação

Pelo Juizo de direito da comarca de Barcellos e car- torio do escrivão abaixo as- signado, se processam uns auctos de execução hypotecaria, em que é exequente José Antonio Pimenta tam- bem conhecido por José Gonçalves Pimenta, soltei- ro, maior proprietario, da freguezia de Rio Tinto de esta comarca, mas auzente nos Estados Unidos do Bra- zil, e executados José Felis- sardo d'Amorim, viuvo e seus filhos Maria, Manoel, viuvo, Joaquina e Anna, sol- teiras, maiores, e ainda seus netos, filhos de Manoel, a saber—José Felizardo d'A- morim Junior, Anna d'A- morim, Maria d'Amorim, menores puberes, e ainda Antonio d'Amorim e João d'Amorim, auzentes em parte incerta nos Estados Unidos do Brazil.

E ten'o estes auzentes sido citados, por meio de editos de trinta dias, para, na segunda audiencia, pos- terior ao prazo de tres, de- duzirem, por embargos, qualquer opposição á habili- tação que lhes foi requerida; e não tendo por parte d'elles havido alguma impugnação d'entro d'aquelle praso, cor- rem agora editos de trinta dias citando os referidos au- zentes para dentro do praso dos editos pagar conjunta- mente com os demais exe- cutados, ao exequente, a quantia de duzentos e cin- coenta mil reis juros e cus- tas que se liquidarem, sob pena de o não fazendo, se proceder á penhora nos bens que constituem a hypotheca, seguindo se os mais ter- mos legaes.

Barcellos, 19 de julho de 1895.

Verifiquei a exactidão
O juiz de direito
Fernandes Braga.
O escrivão,
Eduardo Pereira Coelho Lima.

CITAÇÃO-JUDICIAL

EDITOS DE 30 DIAS

2.ª publicação

Pelo Juizo de Direito de esta Comarca de Barcellos e cartorio do escrivão do 1.º officio — Cardoso — correm seus termos uns autos d'ac- ção orlinria, em que são *Autores* Antonio José do Valle, viuvo, lavrador, e Antonio José da Silva Vil- las-boas e mulher Anna Ma- ria da Costa tambem lavra- dores, todos do logar do Cruzeiro, freguezia da Sil-

va d'esta Comarca; e *Reus* João José Cardoso, auzen- te em parte incerta nos Es- tados Unidos do Brazil, e sua mulher Luiza Thereza de Sá, da dita freguezia da Silva, nos quaes autos aquel- les pedem que estes sejam além do mais, condemna- dos a verem reconhecer que não é permittida a explo- ração d'aguas na sua pro- priedade confrontante pelo nascente com o author An- tonio José do Valle, em pre- juizo da nascente da *Fonte do Carreiro*, a cujas aguas os autores teem direito, e bem assim a não proseguirem a mina começada e embarga- da em qualquer direcção que vá ferir ou cortar a mes- ma nascente. Em conse- quencia, pois, da auzencia em parte incerta nos Esta- dos Unidos do Brazil, do reu marido, dito João José Cardoso, correm editos de 30 dias que serão contados des- de o dia da publicação do ultimo annuncio no Diario do Governo citando-o para na segunda audiencia d'es- te juizo, findo o praso dos editos, ver accusar a sua ci- tação e ahí assignarem-se- lhe tres audiencias para con- testar, querendo, a mesma accção, com a pena de esta seguir, á sua revelia, os de- mais termos até final. De clara-se que as audiencias n'esta Comarca, são feitas ás terças e sextas feiras de cada semana, por 10 horas da manhã, no tribunal ju- dicial, situado no largo da Igreja Matriz d'esta villa, não sendo esses dias sancti- ficados nem feriaes, por- que, em tal caso, se fazem nos seguintes se tambem o não forem. E para constar se passou o presente extra- cto cuja exactidão foi vere- ficada pelo respectivo Juiz de Direito, doutor Antonio Augusto Fernandes Braga, que por estar conforme o rubricou.

Barcellos, 20 de Julho de 1895.

Verifiquei.
O juiz de direito
Fernandes Braga.
O escrivão,
João Botelho da Silva Cardoso.

ARREMATACÃO

2.ª praça

1.ª publicação

No dia 18 do proximo mez d'agosto, por 11 horas da manhã, no tribunal judicial d'esta comar- ca, por virtude d'uma carta pre- catoria extrahida do inventario entre maiores, a que pela 3.ª va- ra, 2.º Officio, escrivão Vascon- cellos Abreu, da cidade de Lis- boa se procede por morte do in- ventariado Antonio Pereira Fer- rás, casado, tem de entrar pela 2.ª vez em arrematação, visto que na 1.ª praça não obteve lançador — a Quinta do Passal situada na freguezia de S. João de Villa- boa, composta de varios predios, que foram avaliados, pela forma seguinte:—Primeiro—Casa de morada do caseiro, coberto, eira

de casco, espigueiro casa de co- colher fructos, arvores avidadas, quinteiro com latadas, côrtes do gado e terreno junto, avaliada em 407:040 reis.—Segundo— Cinco baldões denominados da Esmoutada, terra de sementeira com arvores avidadas e pomar novo de fructas, avaliada em 537:760 reis.—Terceiro—Cor- telho do Campo da Néra de la- vradio com arvores avidadas e de fructa, e com agua de lima e rega, avaliada em 129:780 reis.—Quarto—Campo da Né- ra, terra lavradia com agua de lima e rega, arvores avidadas e fructeiras, avaliada em 482:240 reis.—Quinto—Campo da Es- moutada ou deveza, de lavradio com agua de rega e arvores avi- dadas, avaliada em 284:380 rs.—Sexto—Campo do Prado, de lavradio com agua de rega e arvores avidadas, avaliada em 557:000 rs.—Setimo—Campo do Meio, de lavradio, com agua de rega e arvores avidadas, ava- liada em 554:940 rs.—Oitavo —Campo do Adro, terra de sementeira, com agua de rega e arvores avidadas, avaliada em 483:120 rs.—Nono—Campo de Macieiras, de lavradio, com agua de rega e lima e arvores avidadas, avaliada em 214:540 rs.—Decimo—Quinta do Sol, de lavradio, com agua de rega e arvores avidadas, avaliada em 752:460 rs.—Decimo primeiro —Matta do Passal, avaliada em 1:600\$000 rs.—Todas as onza referidas propriedades compo- nentes da Quinta do Passal, som- mam a quantia de 6:003\$260 reis; mas porque na 1.ª praça não obtiveram lançador, entram agora n'ella por metade do seu valor—3:001\$630 reis, sendo as despesas da praça bem como a contribuição de registo por conta do arrematante.

Pelo presente são citados todos os credores incertos do inventa- riado para assistirem á arrema- tação e mais termos do processo até final.

Barcellos, 25 de julho de 1895.

Verifiquei.
O juiz de direito
Fernandes Braga.
O escrivão ajudante do
5.º officio,
Francisco d'Assis Marques de Azevedo

CALDAS DE LIJÓ

E DE

GALLEGOS

O estabelecimento balnear da Quinta do Eirôgo, unico legalmen- te auctorizado pelo governo, estará aberto ao publico desde o dia 1.º de junho até 31 de outubro de cada anno.

Contiguo ao estabelecimento pro- porcionam-se aposentos ás pessoas que o desejem, prevenido com antecipaço o seu proprietario.

Os banhos são ministrados em tin- nas de cimento ou azulejo e aos preços de 50, 100 e 200 reis, con- forme as classes.

Ha banhos para indigentes cuja identidade e pobreza sejam devida- mente justificadas.

Num dos anexos do estabeleci- mento achar-se-ha montada uma mercearia razoavelmente forneci- da.

Para quaesquer esclarecimentos, dirigir ao seu Proprietario.
Chrysogono A. de Sousa Corréa

ESTABELECIMENTO DE FAZENDAS
—E—
ALFAIATERIA
—DE—

JOAQUIM BARROSO DE MATTOS & C.ª

40—Largo da Porta Nobre—44

BARCELLOS

Os proprietarios desta casa, participam aos seus estimados freguezes, e ao publico em geral, que acabam de contratar, para dirigir o seu atelier de Alfaiate o sr. José Moreira da Silva Baião, conhecidissimo ex-contra-mestre da Alfaiateria Keil de Lisboa.

Não se tendo poupado a despezas para poderem apresentar pessoa competentemente habilitada a bem executar toda e qualquer qualidade de obra pelos ultimos figurinos, esperam dever a visita de seus estimados freguezes e de todas as pessoas de bom gosto.

Igualmente participam que acabam de receber parte do sortido para a proxima estação de verão.

ELEGANCIA, PERFEIÇÃO, ECONOMIA

Grande sortido de picotilhos, cheviotes e cazimiras!

OS ORPHÃOS DE CALEGUT

ROMANCE HISTORICO MARITIMO, ORIGINAL DE

H. Lopes de Mendonça

Um lindo volume adornado de magnificas gravuras a côres, desenhos do distincto pintor João Vaz. E' um dos romances que melhor accitação tem tido em Portugal. Exlendido enredo, commovedoras scenas dramaticas, sobresahindo a descripção da heroicidade da mulher portugueza que atravessa todos os perigos para ir á India em busca dos filhos queridos que lá tinham ficado sem pae, que os mouros mataram em rija peleja.

Um elegante volume 800 reis. Pelo correio 850 reis

Por assignatura 60 reis cada semana. As gravuras são offerecidas como brinde a todos os assignantes.

Dirigir pedidos a qualquer livraria do Porto ou da provincia, ou á

Empreza Editora Mello d'Azevedo e C.ª
147, Rua dos Retrozeiros, 147, Lisboa

Está já a imprimir-se o bello romance original de D. João da Camara intitulado

EL-REI

Seguindo-se outros romances des eminentes escriptores: Pinheiro Chagas, Antonio Ennes, Sousa Monteiro, Visconde de Castilho, Zephyrine Brandão, etc.

Tudo romances genuinamente portuguezes, adornados com ormosissimas gravuras a côres, que são offerecidas como

Brinde a todos os assignantes

Em Barcellos é correspondente da Empreza o sr. Julio Joaquim Barreto—Campo da Feira.

PHARMACIA

DA

Santa e Real Casa da misericordia

DE

BARCELLOS

CAMPO DA FEIRA—EDIFICIO DO HOSPITAL

DIRECTOR—AVELINO AYRES DUARTE

Pharmaceutico de 1.ª classe pel Universidade de Coimbra

Variado sortimento de fundas, algalias, meias elasticas suspensorios, de madeiras, thermometros, etc.

Grande colleção de productos chimicos, especialidades, pharmaceuticas e aguas medicinaes nacionaes e estrangeiras. (76)

TYP. DO «COMMERCIO DE BARCELLOS»

Rua de S. Francisco, n.º 52

Editor responsavel:

JOAQUIM MABIEL, DE RORIZ

NOVA BIBLIOTECA ECONOMICA

Para ricos e pobres

O maior successo da editoração em Portugal!!!

100 REIS cada volume de 300 paginas, em media.

Dois volumes por mez

Nas provincias, 120 reis por volume franco de porte.

Aos revendedores, 20 por cento de commissão.

Romances publicados

A Estalagem Maldita, Os companheiros do crime, O romance de um auctor dramatico, A Mestra João das Galês, Lili, Tutu, Bébet, Joana d'Armailac, A rainha dos estudantes, Os rebeldes, Uma mulher perigosa, Um drama nas minas.

Escritorio: travessa da Queimada, 35, Lisboa.

Unico agente em Barcellos—Julio Barreto.

NOVIDADE LITTERARIA

CHOROGRAPHIA DE PORTUGAL, ILLUSTRADA

50 gravuras e 20 mappas a côres por

Ferreira-Deusdado

Professor proprietario lyceal de Geographia, Historia e Philosophia, antigo membro do Conselho Superior d'Instrução Publica, director da Revista de Educação e Ensino &.

Custo 1\$000 reis

Guillard, Aillaud e C.ª, Casa Editora e de Commissão—Lisboa, 242, rua Aurca, 1.º.

A' venda em todas as livrarias.

DICCIONARIO CHOROGRAPHICO DE PORTUGAL

(Parte continental e insular)

Designando a população por districtos, concelhos e freguezias, a superficie por districtos e concelhos, etc., etc.

Mencionando todas as cidades, villas e outras povoações, ainda as mais insignificantes, a divisão judicial, administrativa, ecclesiastica e militar, as distancias das freguezias ás sedes dos concelhos, e comprehendendo a indicação das estações do caminho de ferro, postaes, telegraphicas, telephonicas, do serviço de emissão de valas do correio, de encomendas postaes, repartições com que as diferentes estações permutam malas, etc., etc.

por **F. A. de Mattos**

Emprezo do Ministerio da Fazenda. 1 volume com mais de 800 paginas, 1\$600 reis. A' venda nas principaes livrarias, e na administração da empreza editora «O Recreio», rua do Marechal Saldanha, 59 e 61, Lisboa.

AOS CORPOS ADMINISTRATIVOS

BLUCIDARIO

Para a facil organisação dos

Orçamentos e contas

Das

Camaras, juntas de parochia, confrarias e irmandades

Esta util e importante publicação bastante volumosa pelas desenvolvidas indicações e esclarecimentos que presta, contem uma colleção magnifica de modelos para orçamentos ordinarios e supplementares.

Cada exemplar custa 500 reis; pelo correio, 520 reis.

Os pedidos devem ser feitos a Proença, Filhos e C.ª—Guarda.

BIBLIOTHECA

DAS COSTUREIRAS

Volumes publicados:

1.º «A costureira elementar».

2.º «Arte de fazer vestidos».

3.º «Arte de bordar a lã».

Preço dos 3 volumes 600 reis

Pedidos a Manuel Pinto Monteiro, rua do Monte Olivete, 13.—Lisboa.

ALMANACH DAS FAMILIAS

PARA 1895

Util e necessario a todas as boas donas de casa

Contendo uma grande variedade de artigos relativos á hygiene das creanças e uma variada colleção de receitas e segredos familiares de grande utilidade no uso domestico

2.º anno de publicação—Preço 100 reis

Sumario:—CONSELHOS AS MÃES - O regimen das mães.—Quando se deve desmamar uma creança.—As lavagens das creanças.—Como se devem deitar as creanças.—A revaccinação.

GASTROMONIA—A uma grande variedade de maneira de preparar artigos de cozinha, doces e licores.

MEDICINA FAMILIAR—Rapida resenha de algumas receitas mais indispensaveis e que se podem applicar sem o auxilio de medico e de grande utilidade geral.

SEGREDOS DO TOUCADOR—Diversas receitas hygienicas, concernentes á maneira de conservar a saude e belleza da mulher.

RECEITAS—Uma grande colleção em todos os generos, util e indispensavel a todo o momento a uma bona de casa.

A' venda nas principaes livrarias e na Empreza Editora «O Recreio», rua do Marechal Saldanha, 59 e 61, para onde devem ser feitos todos os pedidos, a João Romano Torres.

LIVRARIA ESCOLAR

DE

CRUZ & C.ª EDITORES

BRAGA

MESTRA DOS CHANTEPOT

Por Mary Florun, versão Alfredo Campos

1 vol. brochado..... 400 reis

VIDA DO ARCEBISPO D. FR. BARTH LOMEU DOS MARTYRES

Por Fr. Luiz de Sousa

3 grossos vol..... 1\$800

CURA DAS MOLESTIAS PELA AGUA

Obra illustrada com gravuras para applicações hydrotherapicas, delo celebre rev. padre Sebastião Kneipp, traducção do saudoso extincto Alves d'Aratujo.

2 vol. brochados..... 1\$200

O ANJO DA MOCIDADE

OU

VIDA DE S. LUIZ GONZAGA

Por J. J. Almeida Braga—2.ª edição

1 vol. brochado.... 200

S. GONÇALO D'AMARANTE

Poema lyrico em seis cantos, por Francisco Lopes, poeta seiscentista, com uma polygraphia Camoneana pelo professor decano do lyceu de Braga, dr. Pereira Caldas.

1 vol. brochado... 200—Em papel assetinado... 250

POETAS DO MINHO

MONOGRAPHIAS

Por ALBERTO PIMENTEL

1—João Penha

A seguir «Monographias» d'outros poetas das diferentes localidades d'esta encantadora provincia.

O Portugal Jacobino

Por JACINTHO FERNANDES

Crítica resposta ao «Portugal Jesuita» de M. Borges Grainha

1 vol. brochado..... 500

N'esta livraria encontra-se variado sortido de livros adoptados as escolas primarias, lyceus e seminarios. Obras litterarias, religiosas e liturgicas. Deposito dos livros do Archivo Juridico e de mutações escolares—impressos segundo os modelos officiaes para es diptuação nas escolas publicas.

LIVRARIA ESCOLAR

DE

CRUZ & C.ª—EDITORES

68, Largo do Barão de S. Martinho, 71—56, Rua

Nova de Sousa, 58

BRAGA